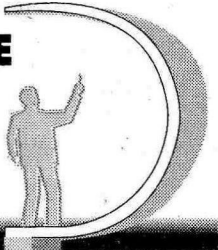


TRIBUNA DA CIDADE



DF - Educação Semeando esperança para jovem infrator

MESSIAS DE SOUZA

O Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje), unidade que no DF cumpre a medida de privação da liberdade de adolescentes julgados pela Justiça, concluiu com êxito os cursos profissionalizantes, nas novas oficinas instaladas naquela unidade no ano passado, fruto de convênio firmado entre a Fundação do Serviço Social, o Instituto Ayrton Senna e o Instituto Candango de Solidariedade. O Caje deixou de ser o depósito de "menores" do passado, vai mudando sua cara.

Foi a forma criativa do GDF cumprir os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, driblando a crônica a falta de recursos para a área social, especialmente pela situação administrativa intertemporal entre a extinção, pelo Governo Federal, da FCBIA e a criação da Secretaria da Cidadania vinculada ao Ministério da Justiça, o que levou a ausência de repasse de recursos para os programas de atenção ao adolescente infrator em 1995.

Mais do que a realização de cursos, que permitirão aos internos condições para enfrentar o mercado de trabalho, as oficinas fazem parte de uma concepção pedagógica, educacional, que procura o tratar o adolescente, a

quem se atribui a prática de ato infracional, como pessoa, sujeito de direitos e deveres, que precisa de atenção integral. Daí as oficinas estarem associadas ao processo educativo, de escolarização, e de formação da personalidade.

É um primeiro passo, que só atingirá seus objetivos se os outros programas que compõem o

Sistema Brasília



As oficinas fazem parte de uma concepção pedagógica e educacional que trata o adolescente como pessoa

Criança forem implementados, especialmente os sócio-educativos, consolidando o atendimento em rede, de modo que ao sair do Caje o adolescente não fique entregue à própria sorte.

É importante registrar que além de participação democrática de dezenas de entidades e personalidades que formularam o Sistema Brasília, alguns técnicos lhe deram alma e concretude como Neide Castanha, Assunção Fialho, Ludmila Pacheco, Maria do Carmo, Paulo Reis e Carlos Renato, foi o que permitiu o apoio decisivo de Viviane Senna - que mantém acesa a chama do grande Ayrton - e de Gladys Buarque.

Não é uma tarefa fácil, sobretudo porque a infra-estrutura disponível é insuficiente para atender a imponderabilidade do número de internos sentenciados pela Justiça, uma vez que a brutal crise social brasileira, continua a fomentar e a induzir os adolescentes à prática de atos infracionais, quer pela falta de condições materiais mínimas à sobrevivência, quer pela falta de esperança no futuro. Por isso o que se faz em Brasília, no Caje, merece todo apoio e atenção da sociedade brasileira e do Poder Judiciário.

■ *Messias de Souza é advogado, ex-secretário de Desenvolvimento Social do DF e presidente do PC do B/DF.*

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.